

**VEÍCULO:**  
*Brasil Econômico*

**DATA:**  
*02/05/14*

**EDITORIA:**  
*Empresas*



**Pedreira no Noroeste do estado. Atualmente, região é a sétima maior produtora do Brasil**

## A nova fronteira do estado do Rio

Mudanças na legislação ambiental e financiamento estimulam a vinda de novas empresas do setor de rochas ornamentais

**Gabriela Murno**  
gmurno@brasileconomico.com.br

Depois de perder o posto de um dos maiores produtores de rochas ornamentais do país na década de 1990, as mudanças no licenciamento ambiental de jazidas dessas rochas devem estimular a vinda de novas empresas para o estado do Rio, que hoje contribui com apenas R\$ 5 milhões de um total de R\$ 1,3 bilhão exportado pelo país.

Segundo o professor de Geologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Lucio Carramillo Caetano, o Rio era grande produtor nas décadas de 1960 e 1970 e perdeu espaço nas décadas seguintes pela rigidez da legislação ambiental, pouca variedade de cores e tipos de rochas e maior facilidade de transporte dos estados Espírito Santo e Minas Gerais, também produtores. "O Rio acabou concentrando produção na região de Santo Antônio de Pádua, que tem pelo menos três tipos de rocha", explica Caetano.

O primeiro passo para a retomada na produção das rochas ornamentais foi dado no ano passado, com mudanças na legislação ambiental, que permitiram a simplificação do processo de licenciamento de jazidas de até cinco hectares. As novas jazidas poderão dispensar a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA). Para essas áreas serão reali-



**Lajotas de rocha Cinza Rio**

zados outros estudos, como o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), Plano de Controle Ambiental (PCA) e Relatório de Controle Ambiental (RCA).

"Isso não significa que qualquer proposta vai passar. Todas serão analisadas pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente, mas com menos burocracia, a um custo menor e prazos mais acelerados", ressalta o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Júlio Bueno, que está nos Estados Unidos participando de um Road show para atrair novos investidores para o setor, na 25ª edição do Coverings.

O professor da UFRRJ também vê com bons olhos as modificações feitas. "Essa agilidade deve atrair novas empresas para o estado. Na minha opinião, é uma atitude de amadurecimento, que de-

veria ser ampliada para outros bens minerais", diz ele.

Atualmente na sétima posição como exportador do setor, a região Noroeste do estado do Rio possui 168 empresas com áreas aguardando autorização de pesquisa e 55 na fase requerimento de lavra. Dez novas jazidas em produção, estima o Departamento de Recursos Minerais (DRM-R), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, seriam capazes de produzir dois mil metros cúbicos por mês, gerando US\$ 7,2 milhões por ano em valor de produção de blocos. De acordo com a secretaria, pelo menos três empresas de beneficiamento estão se instalando na região e outras quatro de extração já estão retomando seus processos de licenciamento.

Bueno diz ainda que o segundo passo é o financiamento da Agência de Fomentos do Estado do Rio, a Agerio, com linhas de crédito próprias para novos projetos de exploração de jazidas na região. "A linha de financiamento não tem limitação. Atende a novos projetos e inclui a compra e modernização de equipamento", diz. "O terceiro passo é a atração de investidores para o negócio", completa ele. O governo ainda está estimulando as empreiteiras nacionais a comprar os produtos no Noroeste Fluminense para as obras realizadas no Rio, o que já está acontecendo, por exemplo, no Porto Maravilha.